

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 299 | Sexta-feira, 08 de Março de 2024 | Periodicidade: Semanal



IV EDIÇÃO DO CAMPUS LIMPO

## Estudantes consciencializados sobre a preservação ambiental

A Universidade Eduardo Mondlane acolheu, no último Sábado, a 4ª Edição do Campus Limpo, um evento que, para além de ter garantido a higienização do espaço universitário e plantio de árvores, criou oportunidade para a consciencialização dos estudantes, principalmente os novos

ingressos, sobre a preservação do meio ambiente.

Na presente edição, o certame contou com a participação activa dos estudantes universitários, directores das unidades orgânicas da UEM, docentes, activistas de algumas organizações da sociedade civil e

representantes de instituições parceiras da iniciativa.

Intervindo na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que uma das formas de construir um futuro melhor para os moçambicanos, passa pela difusão e partilha

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### ECA acolhe lançamento do estudo sobre mulher e arte

A Escola de Comunicação e Arte da UEM acolheu, esta Sexta-feira, o lançamento do "Estudo sobre Mulher e Arte Contemporânea em Moçambique", uma pesquisa que permite uma visão mais profunda sobre a participação da mulher no sector artístico, desde o seu perfil sociocultural, económico, académico e profissional.

#### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)







de conhecimentos sobre o bem-estar da natureza.

“Notamos que os estudantes participam activamente e, por isso, queremos que transiram este conhecimento para as famílias e e outras pessoas próximas. Reconhecemos igualmente a participação de pessoas que não fazem parte da Universidade. As iniciativas da UEM contribuem significativamente para a consciencialização da nossa sociedade e este espírito é que guiou a Reitoria a pensar no Campus Limpo”, anotou.

Reiterou que Campos Limpo constitui um ambiente aceitável e saudável para a formação de quadros, apelando aos estudantes da Universidade Eduardo Mondlane a abraçarem as actividades extra-curriculares desenvolvidas por esta instituição de ensino

superior.

“É muito bom ser estudante que tira boas notas, mas é também melhor ser cidadão que tem consciência dos problemas da nossa sociedade e as preocupações ambientais merecem muita atenção, pois Moçambique enfrenta problemas de mudanças climáticas todos os anos. Estudantes desta instituição devem graduar sabendo disso, para poderem continuar com o exercício de procura de soluções para a melhoria das condições de vida da nossa sociedade”.

Por sua vez, o representante do Standard Bank, Guerra Mandlate, disse que o Campus Limpo está alinhado com os objectivos da sua instituição no concernente à garantia de um ambiente saudável e sustentável. “Nos últimos anos, plantamos, em todo o

país, mais de 30 mil árvores, algumas das quais neste espaço da Universidade. Este ano, o objectivo é plantar mais duas mil árvores, para deixar a cidade e o país mais verde”, garantiu.

A comunidade estudantil envolvida nas actividades reconheceu a importância do Campus Limpo, assegurando que se trata de uma iniciativa que abre espaço para o activismo social, visando garantir que as aulas decorram num ambiente saudável e apropriado para a formação do homem do amanhã.

No final das actividades de limpeza e plantio de árvores, era visível a satisfação dos participantes da 4ª Edição do Campus Limpo que, através do canto e da dança, expressaram a sua gratidão.





# ECA acolhe lançamento do estudo sobre mulher e arte

A Escola de Comunicação e Artes da UEM acolheu, esta Sexta-feira, o lançamento do “Estudo sobre Mulher e Arte Contemporânea em Moçambique”, uma pesquisa que permite uma visão mais profunda sobre a participação da mulher no sector artístico, desde o seu perfil sociocultural, económico, académico e profissional.

Este estudo, com foco na capital do País, revela depoimentos de 48 artistas nacionais, que se destacam em várias áreas, como na poesia, música e teatro, demonstrando o contributo das mulheres no desenvolvimento das artes contemporâneas moçambicanas e do país em geral.

Na ocasião, a Vice-Reitora Académica, Prof. Doutora Amália Uamusse, referiu que o estudo chama atenção, justamente para uma lógica de empoderamento das mulheres no campo das artes, e o seu lugar neste domínio, que esteve de algum modo condicionado pelos valores culturais nas suas variadas dimensões.



Prof.ª. Doutora Amália Uamusse

“No caso de Moçambique, a pergunta da Linda Nochli tem resposta, e é a seguinte: sim, tivemos e continuaremos a ter grandes artistas a ocuparem o lugar que lhes cabe e a fazerem a diferença. Celebrar, hoje, o dia 08 de Março e, quase um mês depois, o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, é, de facto, celebrar as conquistas das mulheres até aos dias de hoje, relembrando o difícil e longo caminho para a igualdade, principalmente no campo das artes”.

A Vice-Reitora afirmou que a UEM tem dado o seu contributo na luta pelos direitos da mulher, sendo o CeCAGe um exemplo a notar, argumentando que, desde a sua criação, tem contribuído de forma decisiva para a promoção da igualdade do género



na academia e na sociedade em geral, através de várias acções, tais como formações, seminários e produção de normas e códigos de ética.

“Além disso, a criação da ECA veio a consolidar os espaços de luta pela emancipação da mulher, oferecendo-lhe a formação que deseja no domínio das artes, refiro-me à música e ao teatro, em particular, para não falar de outras áreas consideradas masculinas, como a comunicação social, com tarefas específicas consideradas “braçais”, como por exemplo, carregar uma câmara de filmar ou coordenar a redacção do jornal”, disse.

Opinião similar foi partilhada pela Embaixadora do Reino da Espanha, Doutora Teresa Orjales, que reconheceu o papel da mulher moçambicana no desenvolvimento das artes, enaltecendo, igualmente, o contributo da Escola de Comunicação e Artes da UEM na formação de jovens comprometidos com o crescimento do país.

Por sua vez, a autora do estudo, Clara Pavón, afirmou que, para compreender a história das artes contemporâneas de Moçambique, é imprescindível viajar para o universo dos artistas entrevistados,

assegurando que há muitos livros de histórias locais desaparecendo nas prateleiras, daí a relevância do registo do património artístico do país.



Clara Pavón

O certame, enquadrado nas cerimónias de celebração do Dia Internacional da Mulher, que este ano decorre sob o lema: “Mulher na Arte Contemporânea em Moçambique”, contou com a participação de renomadas artistas nacionais que participaram do estudo, com destaque para a dramaturga Manuela Soeiro e a escritora Lília Moplé.





# Investigador apela a mais estudos sobre mudanças climáticas

O investigador da UEM, Professor Doutor António Hogueane, defendeu a necessidade de se aprofundar os conhecimentos relacionados com as mudanças climáticas, explicando que um estudo mais aprofundado permitirá uma maior compreensão do impacto deste fenómeno nos ecossistemas e na dinâmica dos recursos naturais e, conseqüentemente, adopção de medidas de mitigação mais arrojadas.



O pesquisador falava recentemente, durante uma oração de sapiência com o tema “Ciência e tecnologia para o uso e aproveitamento sustentável do mar e seus recursos, com o lema: Década do Oceano – A ciência que fazemos para o oceano que queremos”, por ocasião de abertura do ano académico na UEM.

Explicou que os estudos sobre mudanças climáticas devem incluir, entre outras questões relevantes, a compreensão da adaptabilidade dos organismos marinhos e dos ecossistemas marinhos às variações climáticas, compreensão do efeito do aquecimento global na acidificação e branqueamento de corais, bem como a avaliação da segurança alimentar e a resiliência dos ecossistemas marinhos às alterações climáticas, o que se enquadra na adaptação.

“A costa e o mar de Moçambique albergam uma diversidade incrível e ambientes costeiros ricos. As características geológicas, as correntes oceânicas e o clima, são as principais características que fazem com que os diferentes locais da costa apresentem sistemas tão diversos como zonas húmidas, mangais, recifes de coral, lagoas costeiras, rios, dunas costeiras e praias arenosas. Estes ecossistemas e habitats sustentam uma biodiversidade valiosa e endémica e têm um grande valor ecológico e económico intrínseco”, descreveu.

Afirmou que, embora os ecossistemas marinhos e costeiros em Moçambique estejam relativamente bem preservados em comparação com outros países da região, provavelmente

devido ao facto de o país ser menos desenvolvido, existe, no entanto, um elevado potencial de degradação, dada a pressão crescente e o desenvolvimento acelerado.

“Os ecossistemas localizados próximos das cidades e aldeias densamente povoadas, estão seriamente degradados, enquanto aqueles que se encontram em áreas menos densamente povoadas estão ligeiramente menos degradados ou em condições imaculadas. Um dos principais constrangimentos para garantir a utilização sustentável dos ecossistemas e habitats marinhos e costeiros é a falta de compreensão da estrutura e do funcionamento dos ecossistemas”.

O investigador alertou que, muitas vezes, não se compreende completamente como

funciona a maioria dos ecossistemas, quais são os factores controladores, como cada factor interveniente contribui para o sistema, nem como os diferentes factores estão inter-relacionados entre si.

“Por outro lado, os serviços ecossistémicos, incluindo os benefícios intangíveis, devem ser valorizados e avaliados de forma adequada, para concretizar plenamente a gestão baseada nos ecossistemas. Estudos específicos devem incluir os seguintes temas, entre outros, compreender as relações organismo-habitat, aproveitamento do valor da riqueza do ecossistema e da biodiversidade marinha”.

Resumindo a aula de sapiência, o palestrante referiu que oceano é importante para a existência da vida e dos ecossistemas no planeta e para o sustento de muitas pessoas e economia de muitos países costeiros e que precisamos de conhecimento e tecnologias para garantir o uso sustentável do mar e de seus recursos.

Por seu turno, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que as universidades têm um papel crucial na conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos, com vista a promover um desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Reconheceu a importância ambiental social e económica dos oceanos, explicando que, a UEM, tem apostado na investigação de qualidade, visando o melhor entendimento dos processos socio-ecológicos associados aos mares e, assim, contribuir para uma gestão sustentável dos mesmos.





# Standard Bank

*O Banco que apoia a nossa causa  
de um campus limpo e um  
ambiente sustentável!*





# Workshop Anual da Cátedra Oliver tambo sobre adaptação às mudanças climáticas avalia pesquisas em curso

**Pesquisadores que estão a desenvolver trabalhos de investigação no Corredor de Limpopo, no âmbito da Cátedra Oliver Tambo, reuniram-se na Quarta-feira (6.03), no Workshop Anual da Cátedra sobre Adaptação às Mudanças Climáticas Baseada em Ecossistemas nas Zonas áridas e Semi-áridas.**

O objectivo é partilhar experiências de campo dos estudantes de mestrado e doutoramento que estão a fazer pesquisas relacionadas com mecanismos de adaptação nas zonas áridas e semi-áridas e, dessa forma, durante o workshop receberem orientações de pesquisadores seniores e supervisores sobre como proceder nas fases subsequentes, incluindo questões sobre metodologias de trabalho.

O workshop constitui uma plataforma de diálogo científico e de oportunidade para os investigadores mais jovens desenvolverem habilidades de comunicação científica. Na abertura, o Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, reconheceu que a Cátedra ajuda a materializar o Plano Estratégico da UEM e contribui para responder aos desafios da sociedade e apoiar o desenvolvimento do país, através dos seus resultados de investigação.

Segundo o Director Científico, a Cátedra tem fornecido informações para apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências científicas nas políticas nacionais e locais sobre mudanças climáticas.

Fez saber que a Cátedra deu início à formação de três doutores e cinco mestres, e ainda financiou a investigação de dois mestrados e duas licenciaturas e já produziu manuscritos para revistas científicas. “A formação de recursos humanos nesta área



é vital para a sustentabilidade da Cátedra”, disse.

O Titular da Cátedra Oliver Tambo na UEM, o Professor Doutor Almeida Sitei, disse que a Cátedra já produziu três teses defendidas em 2023, das quais uma aborda sobre o mapeamento dos principais ecossistemas da região o Limpopo, um outro estudo fez o levantamento da diversidade de plantas que podem ser usadas pelas comunidades locais nos momentos de crise como cheias e secas.

A Cátedra Oliver Tambo sobre adaptação às mudanças climáticas nas zonas áridas e semi-áridas é uma das 10 cátedras do continente africano financiadas pela fundação Oliver e Adelaide Tambo.

Na UEM, está a ser implementada pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal e Faculdade de Ciências, com parceria do Instituto Superior Politécnico de Gaza, as Universidade do Cabo e de Pretória, na África do Sul, e a Universidade da Namíbia.

## Aníbal Manave defende excelência no desporto moçambicano

**O Presidente do Comité Olímpico de Moçambique, Eng.º Aníbal Manave, defendeu que o desporto moçambicano está longe da excelência, explicando que ainda há desafios por alcançar, com destaque para a construção de infraestruturas desportivas, qualidade dos atletas e, conseqüentemente, o alcance de melhores resultados nas provas.**

O gestor desportivo falava esta Quarta-feira em Aula de Sapiência com o tema “Desafios e Oportunidades na Gestão Desportiva: Uma Visão Panorâmica para o

Desenvolvimento Sustentável do Desporto no País”, por ocasião da abertura do Ano Académico na Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE).



Explicou que, a academia, enquanto instituição de ensino, deve ser a componente que complementa o desporto, argumentando que a ciência deve estar ao serviço do desporto, por isso, exige que se faça um trabalho científico para melhorar o sistema desportivo.

Disse ainda que o desporto moçambicano carece de base de dados, o que faz com que não haja informações acerca de número de infra-estruturas desportivas existentes no país. “Temos uma dificuldade básica de saber quantos é que somos a praticar desporto, desde os que estão nos clubes federados e os que praticam por lazer, e

quantas infraestruturas temos e que estão a ser usadas, não sei se isso existe, portanto, há várias actividades ao nível do desporto que carecem de estudo para alavancar o desporto para outros níveis” explicou.

O Director da ESCIDE, dr. Paulo Gumen-de, reconheceu que a gestão desportiva é um tema actual e de extrema importância, explicando que qualquer que seja a organização não pode se dar ao luxo de não ter o seu capital humano devidamente formado e capacitado para fazer face aos desafios que as organizações desportivas enfrentam.

“Mais do que teoria, queremos a prática, tendo em conta que não estamos somente

para dentro da universidade, no sentido de prover e fazer a transformação social que pretendemos, é de pequenos detalhes que de facto vamos fazer a diferença no nosso desporto”, afirmou.

Estudantes da ESCIDE que participaram do evento afirmaram que esta iniciativa vai abrir a mente de todos sobre como vão proceder depois da formação, argumentando que deve haver um espaço para os jovens demonstrarem o seu conhecimento na área de gestão desportiva.

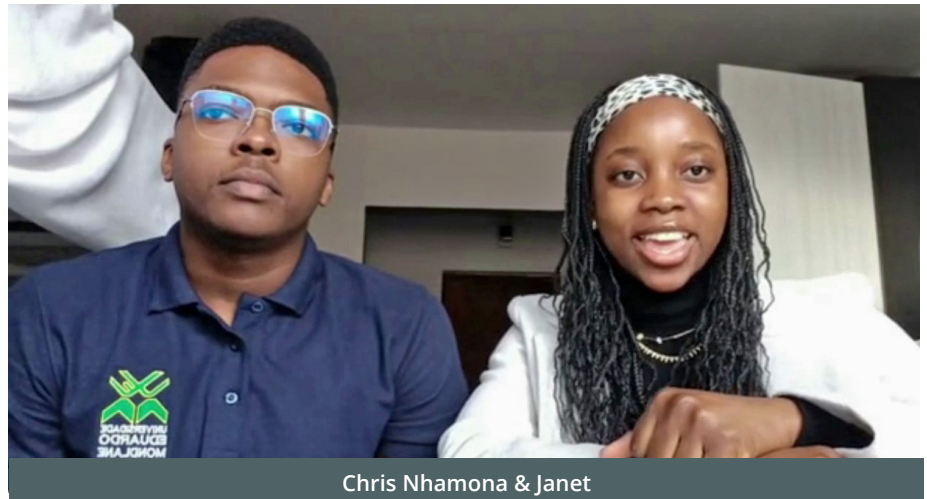
Estiveram presentes no evento docentes, estudantes e representantes de Associações desportivas.

## Beneficiários de mobilidade satisfeitos com a experiência

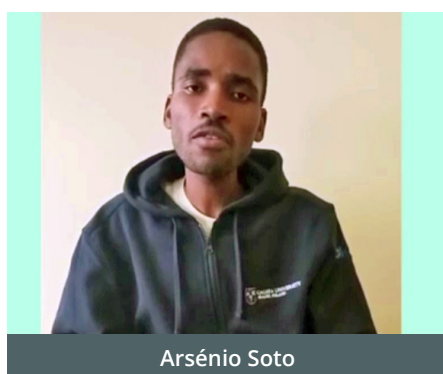
Estudantes da Universidade Eduardo Mondlane, que estão a beneficiar do Programa de Mobilidade Erasmus+, manifestam-se satisfeitos com os conhecimentos que estão a adquirir nas universidades estrangeiras, afirmando que constituem mais valia para as suas áreas de formação.

Mesmo com dificuldades inerentes à adaptação ao clima e défice linguístico, os bolsiros deste programa asseguraram que estão a colher conhecimentos que, futuramente, irão aplicar no exercício das suas profissões.

A título de exemplo, Chris Nhamona, estudante do curso de Produção Agrícola na UEM, afecta na *University of Life Sciences King Mihai*, disse que tem participado de



Chris Nhamona & Janet



Arsénio Soto

reuniões onde se partilham informações relevantes sobre novas técnicas agrícolas, o que, certamente, ajuda a melhorar as suas competências.

“Mesmo assim, há desafios, pois a maioria dos estudantes só fala romeno e francês. Então, para nós é complicado comunicar com eles, a comunicação é muito baixa e o clima não ajuda. Mas, com esta mobilidade, podemos melhorar as nossas competências e os nossos conhecimentos para aplicar no futuro da nossa Universidade e do nosso país”.

Por sua vez, Arsénio Berlindo Soto, do curso de Administração Pública, afecto na *University of Kalisz*, afirmou que, mesmo com a barreira linguística, que dificulta a socialização, está a adquirir conhecimentos aplicáveis à sua área de formação.

Ronaldo Pedro, estudante de Informação Turística na UEM, afirmou que o programa constituiu uma oportunidade de conhecer outros povos, com culturas diferentes, o que será mais valia para o exercício da sua profissão.

### FICHA TÉCNICA

**Director:** Mário Fonseca  
**Editor:** Cezinando Gabriel  
**Redação:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos  
**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso  
**Layout:** Nelton Gemo  
**Fotografia:** Boaventura Mandlate

### Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)  
 Campus Universitário Principal  
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo  
 +258 (21) 430239 | [cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)  
[www.jornal.uem.mz](http://www.jornal.uem.mz)





UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

# 8 de Março

## Dia Internacional da Mulher

Comemora-se, hoje, dia 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher. Nesta ocasião, reflectimos sobre o papel fundamental que a mulher tem empreendido no desenvolvimento da nossa universidade. A todas as mulheres, em especial as estudantes, docentes, investigadoras e membros do CTA da UEM, desejamos um feliz dia e muitos sucessos nas vossas carreiras profissionais.

**FELIZ DIA INTERNACIONAL DA MULHER!**

